

O que o genoprofissiograma nos indica sobre as escolhas profissionais?

What does the genoprofysiogram tell us about professional choice?

Ana Caroline Trindade Morais¹
Fabiana Soares Fernandes Leal²

RESUMO

Escolher uma profissão não é tão simples como pode parecer. A primeira escolha, já que não é obrigatoriamente a única e última, acontece ao fim do Ensino Médio. Até esse momento da vida, o adolescente já vivenciou diversas experiências com profissões que foram construindo sua trajetória vocacional, levando-o a gostar de certas áreas e desgostar de outras. Entre os diversos fatores que podem influenciar essas escolhas, temos a família. Conhecer como o jovem está sendo influenciado pode auxiliar na orientação que a escola poderá fornecer a eles, a fim de que façam escolhas refletidas e com chances de realização profissional futura. Esse artigo é fruto da pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica-PIBIC, que teve como objetivo investigar a influência da família na escolha da carreira de jovens finalistas do Ensino Médio, a partir do uso de uma técnica chamada Genoprofissiograma. Participaram 33 alunos do terceiro ano do Ensino Médio, de uma escola pública da cidade de Humaitá/AM. Foi possível perceber as relações familiares implicadas nas escolhas profissionais de alguns jovens e, de alguma forma, levá-los a pensar sobre as escolhas realizadas até o momento, se estas refletem seus sonhos, desejos e ambições ou se retratam uma transmissão geracional profissional.

Palavras-chave: Escolhas Profissionais; Desenvolvimento Vocacional; Famílias; Genoprofissiograma; Ensino Médio.

ABSTRACT/ RESUMEN

Choosing a profession is not as simple as it may seem. The first choice, as it is not necessarily the Only and last one, takes place at the end of high school. Up to this point in his life, the teenager has already had several experiences with professions that have built his vocational trajectory, Leading him to like certain areas and dislike others. Among the various factors that can influence these choices, we have the Family. Identify how adolescents are influenced can help with the guidance that the school can provide them, so that they can make informed choices with chances of future professional achievement. This article is the result of research carried out in the Scientific Initiation Program-PIBIC, which aimed to investigate the influence of the family on the career choice of Young high school graduates, using a Genoprofissiogram technique. The participants were 33 high school students from a public school in Humaitá/AM. It was possible to perceive the family relationships involved in the professional choices of some young people and, in some way, lead them to think

¹ Discente do Curso de Pedagogia do IEAA/UFAM. E-mail: anacarolinetrindade718@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-1546-232X>

² Doutora em Psicologia pela Universidade do Porto/Portugal. Docente da Universidade Federal do Amazonas/UFAM. E-mail: fabbyfer@ufam.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5174-6409>

about the choices made so far, whether they reflect their dreams, desires and ambitions or whether they portray a professional generational transmission.

Keywords/Palabras clave: Professional Choice; Vocational Development; Families; Genoprofessionogram; High school.

INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Vocacional é entendido como um processo que ocorre ao longo da vida. Durante essa jornada a criança, e posteriormente o adolescente, sofre diversas influências que vão compondo suas opiniões, gostos e desgostos pelas diversas profissões a que tem acesso. Esse processo tem seu ápice ao fim do Ensino Médio, quando acontecem as escolhas profissionais. O adolescente, nesse momento, vai optar por um curso superior ou seguir para o mercado de trabalho.

Essa fase do desenvolvimento humano costuma ser bastante turbulenta. Os jovens estão enfrentando várias mudanças em seu corpo físico, aspectos psicológicos e sociais. No campo psicossocial, Erick Erickson foi um dos grandes pesquisadores ao propor sua teoria para o desenvolvimento humano “A teoria psicossocial do desenvolvimento”. Ele dividiu o ciclo vital em oito fases, dando destaque especial à quinta fase que é onde acontece a adolescência. Nela se faz a transição entre a infância e a idade adulta, passando pela construção da identidade, a crise de identidade e a confusão de papéis (Hall; Lindzey, 1984).

Na fase então nomeada por Erickson como “Identidade *versus* Confusão de Papéis”, os jovens se deparam com o desafio de descobrir quem são eles, o que querem e o que desejam para o futuro. Ao longo dessa fase, esse teórico afirma que os jovens vivenciam uma moratória social, uma etapa em que não são mais crianças, mas ainda não são cobrados como adultos, experimentam uma “lacuna entre a segurança da infância e a autonomia do adulto” (Santock, 2014, p. 163).

É nesse contexto que devem acontecer as escolhas, se vão seguir para o ensino superior ou para um curso técnico, com qual área se identificam, o que vão fazer ao concluir o 3º ano do ensino médio (Fernandes, 2014).

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar a influência da família na escolha de carreira de jovens finalistas do Ensino Médio. Para atender a esse objetivo realizou-se um questionário com os jovens, que verificou se eles já realizaram uma escolha profissional e aplicou-se o Genoprofissiograma para conhecer as profissões existentes na família. Por fim foi avaliado se as profissões familiares influenciaram nas escolhas profissionais realizadas até o momento por esses alunos.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Um dos maiores estudiosos sobre o desenvolvimento vocacional que se destaca em conceitos enriquecidos sobre a temática que será apresentada é Super (apud Balbinotti, 2003, p.462), que define o desenvolvimento vocacional como:

[...] um processo contínuo desde a infância até a velhice. O desenvolvimento é, geralmente, ordenado e previsível, assim como dinâmico no sentido de que ele resulta da interação entre as características dos indivíduos e as demandas da cultura, o que torna claro também o fato de se tratar de um processo psicossocial.

Se estabelece, a partir do ponto de vista do autor, que o desenvolvimento vocacional não se esgota na adolescência, mas, faz parte de todo um processo que irá se desencadear ao longo da jornada de vida, com a presença de diversos fatores que podem influenciar no futuro processo de escolhas profissionais. Ainda criança o indivíduo fantasia profissões e como gostaria de ser quando crescer. Começa a frequentar lugares que fazem parte do seu meio social e entender como funciona a interação do indivíduo com a sociedade no qual se insere por meio de suas participações. Ao nascer o primeiro meio de socialização é a família, depois a escola, a igreja e todos os outros que são frequentados, e assim, são construídos laços afetivos, emocionais, e aos poucos cada um, começa a se encontrar no seu espaço de socialização. A família é a principal mediadora nessa interação do indivíduo com o ambiente assim como salienta Fernandes (2014 p.39):

A família presente em todas as sociedades, é considerada como o primeiro ambiente de socialização do indivíduo. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados, e por isso tem um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos,

especialmente das crianças que, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir suas relações sociais.

É possível perceber, na perspectiva da autora, que a família é o esteio de toda relação de afeto, amor e carinho desde o período neonatal até o último suspiro da vida. É nesse ambiente que vamos nos moldar até nos tornamos quem somos, nossos papéis perante a sociedade, a forma de ver o mundo, lidar com situações cotidianas.

Muitos adolescentes fantasiam sobre a carreira profissional que desejam seguir: “muito frequentemente, os adolescentes não têm ideia sobre o que é necessário para se tornar um grande expoente em tal carreira, e geralmente não há ninguém nas suas vidas que possa ajudá-lo a atingir o auge desta carreira” (Santock, 2014, p.383). A indecisão ou incerteza certamente comprometerá as escolhas desses jovens.

Para Fleck, Silva e Machado (2020, p. 26) essa é:

Uma das fases mais complexas na vida de um indivíduo é o momento em que se faz necessário escolher a carreira que irá seguir. Isso acontece porque é preciso que sejam trabalhados aspectos associados ao autoconhecimento, ou seja, o indivíduo precisa conhecer a si mesmo, determinar seu projeto de vida e como ele se analisa doravante desempenhando o seu trabalho. O início dessa caminhada ocorre durante a adolescência, quando o jovem pode ver essa decisão como uma escolha definitiva, considerando-se que diversas pessoas seguem pela mesma profissão durante toda vida. Nessa fase, acontecem diversas transições que vão consolidar sua personalidade.

A escolha profissional que acontecerá nessa fase (adolescência) será pautada por vários fatores e influências. Um dos grandes influenciadores é a família. De acordo com Dessen e Polônia (2007):

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (Dessen; Polônia, 2007, p. 2).

Quando falamos de família logo pensamos no lugar onde recarregamos nossas forças, lugar de apoio, lugar em que podemos ser ouvidos, mas não é o que acontece em todas as famílias. Para entender a influência da família no desenvolvimento vocacional e,

consequentemente nas escolhas profissionais, é necessário entender a diversidade de como as famílias educam e interagem com os filhos, ou seja, o estilo parental adotado. De acordo com Fernandes (2014, p. 47), “Os estilos educativos parentais referem-se assim ao conjunto de atitudes utilizadas pelos pais para disciplinar e controlar seus filhos, bem como forma como atendem Às suas necessidades emocionais”. Essas relações vão influenciar no processo contínuo do desenvolvimento vocacional.

Um exemplo é quando os filhos veem seus pais como modelos a serem seguidos; outro é quando os pais veem em seus filhos a oportunidade de concretizar seus sonhos que foram abandonados. Muitas vezes os filhos acabam aderindo/realizando os sonhos dos pais e não seus próprios sonhos. Nesse caso, aumentam as chances de frustração, a sensação de insatisfação com a profissão escolhida.

Outra situação é quando a família que não consegue de fato promover um apoio aos jovens ou servir de modelo para que se espelhem. Nesse caso, muitas vezes vamos nos deparar com jovens que escolhem cursos que julgam mais fáceis de ingressar ou de conseguir um emprego logo após a conclusão do curso.

A motivação para a escolha profissional deve ser intrínseca para que tenha bons frutos no futuro e não ocorra frustração com a profissão escolhida. É fundamental que a família seja uma rede de apoio para os projetos que os filhos almejam para sua vida. A família deveria orientar, respeitar e apoiar as decisões para que os adolescentes não se sintam tão sobrecarregados. A autorrealização profissional é um legado bem-sucedido na vida de qualquer pessoa, isso se torna possível quando o primeiro meio de socialização que é o seio familiar oferece todo apoio.

O momento da escolha profissional do jovem caracteriza-se como uma etapa muito importante em sua vida. Não que uma escolha não possa ser reavaliada e refeita ao longo da vida, mas em muitos casos essa mudança de percurso não ocorre por inúmeras razões (que não cabem ser discutidos nesse artigo). Assim, quanto mais consciente for a escolha inicial, maiores as chances de sucesso e realização profissional futura. Nesse sentido, realizar estudos nessa temática torna-se relevante a fim de ampliar o conhecimento sobre as influências sofridas pelos estudantes nesse processo de escolha profissional tão importante de suas vidas.

Em paralelo, gera conhecimentos também com o propósito de orientar aos pais sobre sua participação (positiva ou negativa) nessas escolhas profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa. Os participantes foram 33 alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio. A fim de manter o anonimato, eles serão identificados pela letra “E” seguida de um número. Todos os alunos da turma foram convidados a participar do estudo e efetivamente participaram todos que apresentaram Termo de Consentimento e a Autorização dos Pais (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE), já que são menores de idade (em sua maioria). A turma foi escolhida de maneira aleatória (sorteio) dentre as turmas existentes na escola. A escola foi escolhida pelo critério de conveniência, ou seja, aquela cujo acesso aos gestores foi facilitado.

A coleta de dados realizou-se a partir de dois instrumentos: (1) o Genoprofissiograma e (2) o Questionário. O Genoprofissiograma é uma representação gráfica de uma família e das gerações anteriores, destacando as profissões de cada um de seus membros. Essa técnica foi inspirada no Genograma ou Genetograma muito utilizado nas ciências médicas e que foi aos poucos sendo incluída e adaptado as pesquisas na área da psicologia, conforme destacam Wendt e Crepaldi (2008).

Os participantes, portanto, foram convidados a desenhar a árvore genealógica de sua família, indicando as profissões de seus pais, avós, tios, irmãos e primos, de ambos os lados da família (materno e paterno). Após o desenho, responderam a algumas perguntas estruturadas (instrumento 2 – questionário), o qual visava dar destaque aos familiares que julgavam ter/estar influenciando em suas escolhas, bem como as escolhas realizadas até o momento.

A análise dos dados coletados foi realizada utilizando a técnica da Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006). Essa análise permite “identificar, analisar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos (Souza, 2019, p.52). Essa abordagem é mais leve que as tradicionais Análise de Conteúdo ou Análise de Discurso uma vez que apresenta “uma postura analítica não definida pelo referencial teórico, mas sim associada

diretamente ao texto (escrito ou falado), podendo ser definidos os temas ligados a literatura analisada ou então pré-definidos pelo pesquisador” (Rosa; Mackedanz, 2021, s/p).

ANÁLISES E RESULTADOS

Os 33 participantes tinham idades entre 17 e 20 anos e 69,7 % eram meninas. A maioria dos jovens participantes desse estudo (85%) pretendem cursar o Ensino Superior ao finalizar o Ensino Médio. Apesar de a maioria dos pais dos participantes não tiveram a oportunidade de cursar o ensino superior (75,75%), ainda assim parece que eles motivaram seus filhos a continuarem os estudos. Esse aspecto pode ser observado em alguns comentários que reproduzimos a seguir:

“[...] meus pais influenciam na minha escolha profissional, eles dizem sempre que é o meu futuro que está em jogo” (E1)

“[...] minha família tem linhagem de artistas que não estudaram arte. Meus pais me influenciam na música, meu pai toca instrumentos e minha mãe canta, como em pintura” (E3).

Os estudantes E1 e E3, embora tenham pais e familiares próximos (conforme Genoprofissiograma realizado) com profissões não especializadas, isso não os impediu de planejar cursar o Ensino Superior em cursos que, inclusive, não são oferecidos na cidade onde residem (Engenharia Mecânica e Artes Plásticas, respectivamente).

A adolescência é um momento difícil na vida familiar, na escola e com todos aqueles que lidam com os adolescentes. Mas, é nesta fase que os jovens precisam encontrar um suporte que lhes mostre os caminhos a serem seguidos e consiga lidar da melhor maneira para passar dessa fase turbulenta. A família é o primeiro meio de interação e segundo Oliveira (2013) é no meio familiar que se constroem percepções, valores e crenças sobre si e sobre o mundo. Esse apoio familiar pudemos detectar na fala da aluna E2 ao se referir a influência dos pais em suas escolhas, vejamos:

“[...] serviu de motivação por que eles demonstraram que vão me apoiar em qualquer curso que eu escolher” (E2).

No caso da E2 foi possível perceber que a família lhe apoiará em qualquer decisão, o que caracteriza um perfil parental bastante positivo para a educação dos jovens: “Os estilos parentais atrelados a responsividade são marcados pela compreensão, apoio emocional e o diálogo entre pais e filhos, os quais corroboram a autonomia e autoafirmação do adolescente” (Ambiel, et.al. 2019, p.91). Sendo assim, a família da E2, se caracteriza conforme dito pelos autores como estilo parentais que estão atrelados a responsividade, respeitando suas escolhas, mantendo o diálogo, lhe apoiando nas suas escolhas.

De acordo com Sawitri, Creed, e Zimmer- Gembeck (apud Vautero, 2020) também é identificado que as expectativas parentais atuam na formação da autoeficácia para as decisões de carreira que resultaria em expectativas positivas de resultados de carreira. A crença do adolescente ou adulto na sua capacidade pode surgir a partir das possibilidades que foram lhe apresentadas ao longo da vida, a forma como o ambiente familiar lhe proporcionava meios que estimulasse suas habilidades.

O processo de Desenvolvimento Vocacional não é algo que já vem pronto, muito pelo contrário é algo que precisa ser desenvolvido, conversado. Na adolescência o amparo familiar é sem dúvidas o caminho mais eficaz para uma escolha profissional, já que na adolescência os jovens passam por momentos turbulentos, no qual o estresse e as mudanças, sendo elas físicas ou mentais, dificultam essa escolha, ocasionando um desequilíbrio perante as escolhas.

Analisando os relatos dos alunos, foi possível nomear/classificar alguns tipos de influências: **(a) diretas:** nomeamos dessa forma as declarações em que é possível perceber que os filhos vão seguir as profissões dos pais ou a profissão indicada por esses; **(b) indiretas:** nomeamos dessa forma as declarações em que é possível perceber que os pais não influenciaram na escolha de uma profissão, mas, motivaram os filhos nas conversas, e auxiliaram no processo de escolha; **(c) ausência de influência:** nomeamos dessa forma as declarações em que é possível perceber que os pais não influenciaram de nenhuma forma no processo de escolha profissional dos filhos.

Vejamos alguns relatos de escolhas que foram feitas de forma **direta:**

“[...] a profissão da minha mãe é uma profissão que me identifiquei. Sempre ir ver ela atuando no local de trabalho, e sempre gostei do que ela fazia e de como cuidava das pessoas” (E4).

“[...] percebo por meio de eu gostar de ir trabalhar junto com meu pai na fazenda e é o que eu quero fazer na minha vida mexer com gado e lavoura” (E5).

Analisando o genoprofissiograma a E4 que pretende cursar Enfermagem, teve uma influência direta de sua mãe que é técnica de enfermagem, e sempre teve o contato direto com essa profissão, indo acompanhar sua mãe no local de trabalho, e criou uma admiração de como sua mãe cuidava das pessoas. O mesmo caso aconteceu com E5, que pretende cursar Agronomia, pois sempre teve contato direto com gado e lavoura, indo trabalhar com seu pai na fazenda. Ressaltamos aqui a influência do microcontexto familiar (nas palavras de Bronfenbrenner, citado anteriormente).

Na infância o imaginário é aguçado desenvolve-se várias imaginações de quem queremos nos tornar ou profissões que gostaríamos de seguir, na adolescência mudamos nossas opiniões e entra a família com papel mediador nesse processo. Nesse sentido, Oliveira e Dias (2013) esclarecem que:

A influência familiar pode ser percebida com maior facilidade no momento da escolha profissional. As expectativas dos pais podem aparecer de diferentes formas, seja através da expressão de opinião, oferta de apoio, discordância, incentivo a determinadas atividades que interessam os pais, ou através da pressão para que os filhos optem por determinada profissão (Oliveira; Dias, 2013, p. 62).

É comum encontrar casos de pais que depositam em seus filhos seus sonhos e vontades de carreiras que gostariam de terem seguido, mas, por algum obstáculo não conseguiram realizar esse desejo, e acabam apostando “todas as suas fichas em seus filhos”, acabando por gerar situações conflituosas, com desgaste emocional para o jovem que está passando por conflitos seja eles mentais ou físicos.

Vejamos o que Faria (2012, p. 45) diz sobre o estresse nessa etapa do desenvolvimento:

[...] a adolescência torna-se uma das fases mais vulneráveis ao estresse. Nessa etapa, é preciso desenvolver habilidades para lidar com perdas e escolhas: integrar-se ao mundo adulto, solucionar questões ocupacional, emancipar-se da família, buscar relações amorosas satisfatória e desenvolver o autoconceito.

É nessa fase que o adolescente vai em busca de novas descobertas, se depara com os conflitos internos. Nem sempre estão preparados para os novos desafios e acabam sendo vulneráveis ao estresse, proporcionando desequilíbrio em suas escolhas, passando por essa etapa conflituosa. Faria (2012) diz que muitos outros fatores estão relacionados ao estresse, entre eles aspectos acadêmicos como os estudos, as provas, o vestibular e os relacionamentos com os pares e namorados, são alguns dos fatores que podem influenciar de forma ativa o estresse na vida dos adolescentes.

As duas próximas influências **diretas** ocorreram de forma outorgada, mas primeiro vamos entender o termo:

Identidade outorgadas- caracteriza sujeitos que investiram, ou seja, estabeleceram compromissos com uma escolha realizada por outros significativos, sem terem questionados os investimentos iniciais; ou seja são investimentos sem exploração, mas outorgados pelos significativos ou socialmente (Fernandes, 2014, p.91).

A influência direta outorgada passa despercebida, as vezes sendo vista como uma forma de cuidado por parte dos pais, fazendo escolhas daquilo que seria o melhor para seus filhos. Esses investimentos acontecem sem a exploração, sem o despertar da autonomia. Vejamos o caso a seguir:

“[...] eles me apresentaram uma ótima área para se cursar e me fez com que seguisse passo para a odontologia” (E6).

Analisando o Genoprofissiograma da E6, entende-se a forte influência de seus pais, que ocasionou em uma escolha direcionada, visto que, seu único irmão já está cursando Odontologia, o curso que ela pretende cursar, está escolha direcionada não deu outra opção para E6.

Fernandes (2014) ressalta a família como um dos principais fatores que ajudam ou dificultam no momento da escolha e na decisão do jovem, este processo de escolha e pressão emocional pode se tornar uma influência negativa por parte da família. Em vista disso a autora salienta a ansiedade e a indecisão são efeitos negativos que podem emergir e decorrer da exploração; deste modo torna-se importante garantir aos jovens o apoio necessário por

parte da família, escola e profissionais para os ajudarem a lidar com esses sentimentos, neste caso a família e a escola são peças fundamentais como rede de apoio, neste processo turbulento de grandes conflitos. Esses dois meios de socialização são de grande relevância na exploração na tomada de decisão, assim como apresenta Bardagi (apud Oliveira; Dias, 2013, p.65):

[...] há famílias que não ensinam aos filhos habilidades de exploração e de tomada de decisão. A deficiência dessas habilidades pode resultar na realização de escolhas de carreira desinformadas, isto é, sem conhecimento das tarefas, dificuldades e responsabilidades de determinada profissão ou campo de atuação.

As desinformações sobre as profissões podem ocasionar um desgaste emocional, quando, os indivíduos, chegam totalmente despreparados seja na universidade ou no emprego. Quando se depara com a carga de responsabilidades, essas dificuldades de habilidades podem ocasionar frustração com emprego ou os estudos. Nesse sentido, Cardoso (2018, s/p) destaca que “cerca de 90% das pessoas estão infelizes em seus trabalhos. Desse percentual, 36,52% dos profissionais estão infelizes com o trabalho que realizam e, 64,24% gostariam de fazer algo diferente do que fazem hoje para serem mais felizes”.

Essa realidade de insatisfação permeia mais da maioria da população como mostra a pesquisa, mesmo com tantas oportunidades muitos jovens e adultos encontram dificuldades em suas escolhas profissionais. A escolha de uma faculdade ou profissão se torna um processo no qual se faz necessário que o indivíduo tenha a proximidade com o emprego que gostaria de seguir ou com a faculdade, e para isso acontecer o diálogo dentro de casa é uma ferramenta básica, de grande poder.

Aqueles que passaram pela frustração na tomada de decisão (à época em que foi feita), é fundamental entender que os filhos, sobrinhos ou netos não são depositórios de sonhos, que cada pessoa lida com um desejo diferente daqueles que a rodeia. Existe aqueles que querem seguir os mesmos caminhos dos familiares, entretanto também há quem busque percursos diferentes, seguindo aquilo que lhe interessou de alguma forma. Vejamos o próximo caso:

“[...] minha mãe é minha maior influência e minha maior inspiração, minha mãe tem o sonho de ser advogada mais também não tem mais cabeça para estudar, então resolvi me tornar uma advogada criminalista, e ela super amou essa ideia, de alguma forma ela disse que vai esta por dentro das coisas criminais” (E7).

No caso da E7, entende-se que sua mãe tinha um sonho em se tornar advogada, e por fatores externos não conseguiu realizar este sonho. A estudante pretende seguir a área de Direito para realizar este sonho que era da mãe e se tornou seu. Pensando nas escolhas outorgadas Gonçalves (apud Fernandes, 2014, p.140) salienta:

[...] quando os pais se sentem realizados profissionalmente os filhos podem ter uma maior liberdade para realizar suas escolhas; mas quando os pais não exercem a profissão das suas expectativas podem projetar para os filhos a realização vicariante das expectativas não realizadas, exercendo sobre estes uma pressão e influências nas escolhas, sobretudo quando se trata de projetos vocacionais, cursos e profissões com elevado prestígio social.

Pode acontecer de ocorrer, dentro da família, uma certa frustração quando o indivíduo não segue os caminhos que essa gostaria, neste caso, o filho pode ter certa dificuldade em se encontrar no curso que optou, ocasionando desmotivação. Antes da escolha de uma profissão, existe toda uma situação pensada a partir do emprego a ser seguido ou curso, assim como apresenta Aiello-Vaisberg (apud Fernandes, 2014), que existe a “idealização rígida” em torno de uma profissão, sobretudo as que são percebidas como mais prestigiantes e poderosa num determinado contexto, ocasionando em escolhas outorgadas por meio de privilégios e retornos financeiros. Seguindo a linha de pensamento do autor, pode-se observar que o caso E7 sofreu uma influência direta outorgada, com ênfase que a escolha do curso é uma profissão dada pela sociedade com elevado prestígio social.

Sobre o apoio parental, já foi possível perceber, ao longo desse texto, o quanto ele é relevante para a escolha profissional dos jovens. Além disso, esse suporte auxiliará o aluno ao longo de sua jornada acadêmica, facilitando “o processo de identificação do estudante com a profissão” (Teixeira apud Oliveira; Dias, 2013, p.67). Assim, ainda que os pais não influenciem diretamente nas escolhas, eles serão sempre “um porto seguro” para seus filhos. Vejamos a seguir alguns casos de influência **indireta** dos pais:

“Influencia sim, percebo com ajuda e conselhos sobre minhas decisões” (E8).

“[...] eles conversam, mas meus pais gostam de me deixar livre para tomar minhas próprias decisões. Eu recebo mais conselhos, já que terei que morar em uma cidade nova” (E9).

Diante desses relatos, os alunos E8 e E9 sofreram influência indireta dos pais. Analisando o Genoprofissiograma dos alunos, as profissões dos familiares não vão de encontro com as escolhas feitas pelos por eles. Na família da E8 quase todos são autônomos, e na família da E9 seus tios por parte paterna são todos garimpeiros, pelo lado da família materna são todos professores, e o curso escolhido pelo aluno é Direito. Neste caso, a influência dos pais surge de forma indireta com base nos conselhos oferecido. Vejamos o que Oliveira e Dias (2013, p. 66) dizem sobre o apoio familiar:

[...] sentir-se apoiado pelos genitores, somado à capacidade de exploração, pode trazer, também outros benefícios. Supõe que os sujeitos mais exploradores podem experimentar mais oportunidades para desenvolver suas habilidades social.

Neste caso, a família aparece como grande apoiadora, mesmo que de forma indireta, e assim como apresenta os autores, esse apoio familiar só tende a contribuir com o processo de escolha profissional, despertando a autonomia para lidar com as situações futuras.

Finalizando as análises sobre a influência das famílias nas escolhas profissionais dos jovens, percebemos um caso em que a família parece não ter contribuído com as reflexões e escolhas da jovem, teríamos assim, na nossa nomenclatura, a **ausência de influência**:

“[...] por meus pais não pensarem muito nisso, até porque eles não tiveram uma qualidade ensino como eu tô tendo agora. Eles nunca chegaram e conversaram comigo sobre isso, então é meio que influência negativa” (E10).

Analisando o Genoprofissiograma da E10, seus familiares, seja pela família materna ou paterna não possuem Ensino Superior, entretanto ela pretende cursar Direito, um curso reconhecido como de grande prestígio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa permitiu aprofundar os conhecimentos acerca do processo nomeado como “desenvolvimento vocacional/profissional”. Apesar de existirem algumas discussões

sobre os termos “vocacional” e “profissional”, não nos prendemos a essa discriminação, já que fugiria ao escopo proposto nesse estudo. Foi, portanto, possível entender que o Desenvolvimento Vocacional é um processo que ocorre ao longo do ciclo vital, tendo um ponto auge na adolescência, quando os jovens fazem, de maneira mais pontual, uma escolha profissional.

Essa fase do desenvolvimento, a adolescência, por si só, costuma ser um período complicado para muitos jovens, devido as mudanças físicas, emocionais e sociais pelas quais passam. Esse contexto se complica, para alguns, com o surgimento dessa outra demanda, escolher uma profissão, um curso superior a seguir ao término do Ensino Médio, ou ainda, a possibilidade de não querer ou não poder continuar estudando. A segunda opção, geralmente, se dá pela necessidade financeira de contribuir com a renda familiar, o que leva o jovem a ingressar no mercado de trabalho e não dar continuidade nos estudos.

Ao longo do estudo, foi possível perceber que esse Desenvolvimento Vocacional sofre diversas influências, entre elas, da família. Conclui-se que a família é um fator determinante de influência na escolha profissional dos jovens. Mesmo que por muitas vezes essa influência passe despercebida, ela se faz presente no processo de escolha profissional. Em alguns casos as profissões dos pais irão influenciar de maneira direta e objetiva, em outros casos essa influência ocorrerá através dos diálogos, o que nomeamos de influência indireta.

Assim, o objetivo dessa pesquisa foi investigar “a influência da família na escolha de carreira de jovens finalistas do ensino médio”. Os alunos convidados a participar, se mostraram bastante prestativos ao participar da pesquisa. A escola selecionada, esteve à disposição, facilitando o acesso à turma e disponibilizando os tempos de aula necessários para a coleta dos dados.

A análise dos dados nos mostrou que o acesso a educação de fato os incentiva a continuar progredindo no processo de ensino, na medida em que a grande maioria dos estudantes, embora venham de famílias que não possuem ensino superior, almejam prosseguir nos estudos.

Os participantes, de maneira geral, já têm um curso em mente a ser seguido, com alguns deles indecisos entre dois ou três cursos, o que nos faz compreender a importância do

diálogo, na mediação desse período conflituoso na vida dos adolescentes. O que chamou a atenção foi o fato de mesmo os alunos sendo de escola pública, que tem o histórico no Brasil de um ensino deficitário, almejem entrar em cursos de grande prestígio social. Essas escolhas parecem estar relacionadas a uma forma de realização profissional e pessoal, bem como a mudança de *status* social.

A influência e participação dos pais nos processos de escolha, surgiu na pesquisa de várias maneiras, que agrupamos em três grupos (diretas, indiretas e ausência de influência). Isso nos leva a refletir sobre como cada indivíduo vivencia seu processo de escolha, por vezes de formas diversas, mas sempre permeado por influências contextuais, ainda que não tenha, nesse momento, a clara percepção delas.

Concluimos que as famílias, por terem múltiplas configurações, formações e profissões influenciam as escolhas profissionais dos jovens também de maneira complexa e heterogênea. Sendo ela, nosso primeiro contexto de relações, tem um papel relevante ao longo de toda a nossa vida.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Universidade Federal do Amazonas-UFAM, especialmente ao PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC pela oportunidade de aprofundamentos teóricos e realização da pesquisa. À Fundação de Amparo À Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM pelo apoio dado a realização do PIBIC e todas as atividades relacionadas a ele por meio de bolsa de pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMBIEL, Rodolfo A. M et al. Predição da definição da escolha vocacional a partir de variáveis familiares. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v.37, n. 1, p.89-101, 2019.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donald Super. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.16, n.3, p.461-473, 2003.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006. IN ROSA, Liane Serra da.; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A Análise Temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em

ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, e8574, 2001. DOI: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574>

CARDOSO, Letycia. No Brasil cerca de 90% estão infelizes no trabalho. Extra, 2018. Disponível em: <https://extra.globo.com/economia-e-financas/emprego/no-brasil-cerca-de-90-estao-infelizes-no-trabalho-22780430.html>. Acesso em: 04, janeiro de 2023.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>

FARIA, Rafaela Roman de. Et.al. O estresse entre vestibulando e suas relações com a família e a escolha profissional. **Psicologia Argumento**, v.30, n.68, p.43-52, 2012.

FERNANDES, Fabiana Soares. **Estilo Parental e Desenvolvimento Vocacional**: um estudo sobre a influência das famílias na orientação dos adolescentes. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2014. <https://orcid.org/0000-0001-8005-0400>

FLECK, Carolina Fleck; SILVA, Akila Miranda Pereira Buarque dos Montes; MACHADO, Michelle Castanho. A influência da família na escolha da carreira: uma análise do genoprofissiograma de docentes da Unipampa. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, 23, Enero, 2020, 25-45.

HALL, Calvin. S.; LINDZEY, Gardner. **Teorias da personalidade**. 18. ed. São Paulo: EPU, 1984.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de. DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções parentais sobre sua participação no desenvolvimento profissional dos filhos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.14, n.1, p.61-72,2013.

ROSA, Liane Serra da.; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A Análise Temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, e8574, 2001. DOI: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574>

SANTROCK, John. W. **Adolescência**. Tradução Sandra Mallmann da Rosa. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SOUZA, Luciana Karine. de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 71 (2): 51-67, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67>

VAUTERO, Jaisso; TAVEIRA, Maria do Céu; SILVA, Ana Daniela. A Influência da Família na Tomada de Decisões de Carreira: Uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.21, n.1, p.17-28, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n103>

WENDT, Naiane Carvalho; CREPALDI, Maria Aparecida A utilização do Genograma como Instrumento de Coleta de Dados na Pesquisa Qualitativa. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(2), 302-310. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000200016>

Submetido em: 25 de setembro de 2023

Aprovado em: 20 de outubro de 2023

Publicado em: 01 de novembro de 2023.

Autoria:

Autor 1:

Nome: Ana Carolina Trindade Morais

Discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, campus de Humaitá.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas- UFAM

E-mail: anacarolinetrindade718@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1546-232X>

País: Brasil

Autor 2:

Nome: Fabiana Soares Fernandes Leal

Graduada em Psicologia com Doutorado também em Psicologia pela Universidade do Porto/Portugal. Atualmente é docente da Universidade Federal do Amazonas, campus IEAA, localizado no município de Humaitá/AM, Brasil. Atua nos cursos de graduação e pós-graduação nesse campus.

Instituição: Universidade Federal do Amazonas- UFAM

E-mail: fabbyfer@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5174-6409>

País: Brasil